



CONCEITOS DE GEOGRAFIA DE KANT: e sua relação com o pensamento geográfico recente

MAY, J. A. Kant's concept of Geography: and its relation to recent geographical thought. Toronto, University of Toronto Press, 1970.

Andréa Leandra Porto Sales
Universidade Estadual Paulista

Este livro é uma versão da tese de doutorado apresentada a Universidade de Toronto, em dezembro de 1967, por John May como resultado de suas análises acerca da natureza da geografia, do desenvolvimento da sua *epistêmé* e da contemporaneidade de seus conceitos.

O autor faz uma exposição sobre a origem e desenvolvimento dos conceitos geográficos – relação espacial, meio ambiente e região – considerados por ele como conceitos básicos da geografia. Para tanto, estabelece uma comparação entre o entendimento contemporâneo destes conceitos com a filosofia de Immanuel Kant: o qual afirma ser uma das grandes figuras calidoscópica do Pensamento Ocidental com importantes contribuições para a epistemologia geográfica.

Estruturada em dez capítulos, mais uma tradução do curso de Geografia Física de Kant na Universidade de Königsberg, a tese discorre sob cinco questionamentos: a) qual a origem das ideias de Kant sobre geografia? b) como estas ideias estão desenvolvidas nos seus pensamentos? c) que influência elas tiveram? d) qual o significado de Kant para a geografia? e) como estas ideias podem ser experimentadas de forma adequada na geografia moderna? Dessa forma, abre-se uma polêmica sobre a relação da geografia com a filosofia, a posição da geografia na ciência, o método em geografia e sua relação com as outras ciências modernas. Com um referencial teórico que nos remete a filosofia grega, May sustenta uma crescente fusão da geografia com outras ciências e afirma que isto não deve alarmar os geográficos porque há uma relação de “semi-dependência” dessas outras ciências com a geografia.

A origem das ideias de Kant e a organização do seu pensamento são atribuídas ao debate filosófico grego. Com os Socráticos a *unidade da natureza*¹, como todo do conhecimento de mundo, incorpora reflexões sobre as atividades humanas: as atividades econômicas com Xenófonos, a política de Platão e os estudos sobre as

¹ Com os pré-socráticos o conhecimento de mundo era dado com a unidade e a natureza era o centro: o todo do pensamento; no período Socrático o homem passa a ser centro das reflexões filosóficas, muito embora a natureza não seja negligenciada.

formas do homem habitar a terra indicam os primeiros estudos da geografia humana, muito embora a especialização do conhecimento seja alheia ao período clássico da filosofia². Aliás, foi no período Helenístico que os filósofos passaram a especificar os campos do conhecimento: as ciências. Erastótenes foi o primeiro a autodenomina-se cientista com importantes contribuições a geografia, em especial na cartografia. Outro filósofo com importantes contribuições foi Estrabão ao fazer uma distinção entre geografia e história. Ao apresentar seus antecessores na filosofia grega, May faz uma reflexão sobre a haste da tradicional distinção epistemológica da geografia: a pseudo relação dicotômica entre geografia física e geografia humana.

Todavia, foram os filósofos modernos como Francis Bacon, David Hume, Carolus Linnaeus que possibilitaram o modo de Kant apreender e repassar conhecimento e desenvolver suas ideias sobre geografia. De acordo com Immanuel Kant, no manual do curso de Geografia Física ministrado por ele na Universidade de Königsberg “nossa razão dá-nos conhecimento da razão pura, mas os conhecimentos advindos da experiência obtêm através dos sentidos/sensação”³ (p.256). Assim, existem dois tipos de conhecimento: a *priori* e a *posteriori*⁴. O conhecimento *a posteriori* é dado na experiência e o conhecimento *a priori* são conhecimentos que não se fundam na experiência, mas a ela dão suporte. Assim, todo conhecimento começa com a experiência, mas nem todo conhecimento se funda (desenvolve) nela.

A discussão sobre o método em Kant influenciou o desenvolvimento da ciência. De acordo com May, Kant dividiu as ciências em: empíricas e racionais (teóricas), para justificar sua leitura o autor apresenta a geografia como uma ciência e as distinções que ele fizera entre a geografia e outras ciências como a antropologia, a história, a física. O fato é que nesse contexto a geografia é apontada como a propedêutica do conhecimento. Essa afirmação é colocada, em outras palavras, pelo próprio Kant quando argumenta que “geografia física é, portanto a primeira parte do conhecimento do mundo [...] isto é o conhecimento que será útil em todas as possíveis circunstâncias da vida”⁵ (p.256); é importante ressaltar que o curso de geografia física dado por Kant influenciou, de forma direta e indireta, diversos viajantes que “catalogaram” o novo mundo, entre eles o Humboldt.

² O autor atenta que provavelmente Aristóteles foi o primeiro a oferecer uma divisão do conhecimento em três categorias: teórica, prática e produtiva.

³ “Our reason gives us knowledge of pure reason, but knowledge of experience we obtain through the senses” (p.256)

⁴ Esta distinção dos conhecimentos parece estruturar todo o pensamento de Kant, desde a forma de classificar as ciências como a maneira de buscar conhecimento por meio delas.

⁵ “Physical geography is thus the first part of knowledge of the world. It belongs to an idea which is called the propaedeutic to understanding our knowledge of the world. Instruction in it still appears to be very defective. Nevertheless, it is this knowledge that is useful in all possible circumstances of life” (p.256)

O significado das ideias de Kant é percebido na Geografia⁶ no entendimento de conceitos - como lugar, meio ambiente e região - desenvolvidos por Vidal de La Blache, Hartshorne, Hettner, entre outros. Contudo, os conceitos de geografia de Kant são insuficientes para um fundamento geográfico contemporâneo, haja vista que ele delimitava a geografia ao estudo da superfície da terra e o conceito de região limitava-se a um procedimento metodológico: um instrumental para o conhecimento do todo.

O importante a ser atentado e o objetivo da tese do May é que os geógrafos contemporâneos saibam discernir a influência herdada por Kant, seu método e sua contribuição perante o desenvolvimento dos conhecimentos geográficos e o surgimento de várias outras desde Kant, bem como suas limitações.

A relação espacial dada pela geografia é defendida por May como a maior possibilidade de reconhecimento dos estudos geográficos contemporâneos e conceitos como de ecologia, interação espacial, diferenciação de áreas e localização, atualmente em voga no debate acadêmico, derivam dessa contribuição e possibilitam o diálogo da geografia com todas as outras ciências. De maneira que, acredito na importância desta obra para que reconheçamos a base e os fundamentos da história do pensamento geográfico, o processo de sistematização desta ciência, o método em Kant e numa perspectiva “pós-moderna” identificar o papel da geografia perante outras ciências.

Contato com os autores: andreaportosales@gmail.com

Recebido em: 11/12/2012

Aprovado em: 22/02/2013

⁶ Disciplina institucionalizada.